

# AMAMENTAÇÃO E ENFERMAGEM: ANÁLISE DESCRITIVA E RELEVÂNCIA DA PRODUÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

**BREAST FEEDING AND NURSING: A DESCRIPTIVE  
ANALYSIS OF THE POST-GRADUATION SCIENTIFIC  
PRODUCTION AND ITS RELEVANCE**

*Kátia Sydrônio\**  
*Ívis Emília de Oliveira Souza\*\**  
*João Aprígio Guerra de Almeida\*\*\**

---

**RESUMO:** O presente estudo tem como objetivo descrever o percurso do conhecimento produzido pela Enfermagem Brasileira sobre a temática do aleitamento materno. De forma mais sistematizada, desde a década de 70 do século XX, o tema vem sendo objeto de estudo pela categoria e se delineando como fonte de contribuição na reformulação e na condução do assistir em amamentação. A partir dos estudos de pós-graduação *stricto sensu*, tendo como fonte os Catálogos do Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem, no período de 1979 a 2002, foram analisados 52 trabalhos. Foram aplicados o método descritivo e a análise estatística. Mais do que descrever a trajetória em termos quantitativos, o estudo possibilitou destacar o comprometimento acadêmico da Enfermagem, que, num movimento pioneiro, tem possibilitado a construção de novos saberes e práticas capazes de promover transformações sociais para a prática da amamentação.

**Palavras-chave:** Aleitamento materno; enfermagem; pesquisa; pós-graduação.

**ABSTRACT:** The purpose of the present study is to describe the course followed by Brazilian Nursing in the building of the knowledge on breast feeding. Since the decade of 70, this thematic has been the object of more systematic studies in nursing, becoming a source of contributions to the improvement and the conduction of the care in breast feeding. Fifty-two post-graduation studies, obtained from the Catalogues of the Center of Studies and Research in Nursing (CEPEn) covering the period between 1979 and 2002, have been analyzed using the descriptive method and statistical analysis. Besides describing the trajectory in quantitative terms, this study made it possible to highlight the academic compromise of Nursing that, in a pioneer movement, has made possible the building of new knowledge and practices capable of promoting the necessary social transformations related to breast feeding.

**Keywords:** Breast-feeding; nursing; research; post-graduation.

---

## INTRODUÇÃO

A atividade de pesquisa é um dos compromissos sociais da enfermagem na construção do conhecimento, através de investigação dos fatos do seu cotidiano profissional, de indagações teórico-filosóficas ou de sua organização profissional que respaldam a assistência e a docência.

No sentido de conhecer sua realidade, a Enfermagem, como uma prática histórica e social, inserida num contexto mais amplo, vem buscando compreender as articulações entre ensino, pesquisa e assistência. Segundo Collet<sup>1</sup>, a investigação só tem sentido quando também se volta para qualifi-

car o fazer e o cuidar, contemplando-os em suas distintas dimensões.

As produções de Enfermagem, no Brasil, demonstram o estreito vínculo com a especificidade do trabalho, com o objetivo de melhor qualificar a assistência. Nesse sentido, Prado<sup>2</sup> aponta que a tendência por temas ou áreas no desenvolvimento de pesquisas vem acompanhando, ao longo do tempo, os movimentos da própria profissão e do conhecimento científico de maneira geral.

De forma mais sistematizada, desde a década de 70 do século XX, a temática do aleitamen-

to materno vem sendo objeto de estudo pela enfermagem e se delineando como fonte de contribuição na reformulação e na condução do assistir em amamentação.

Este percurso foi construído de forma singular, em um crescente movimento que parte do biológico em direção ao social, trazendo a mulher-mãe que amamenta para o centro da cena, como protagonista da ação e não como mera *cuidadora* de criança. A busca de um novo modelo teórico para lidar com as questões que permeiam o aleitamento materno denota o esgotamento do modelo biomédico verticalizado, hegemônico entre as décadas de 70 e 80 do século XX. Das questões relacionadas à mama e seus traumas, ao desmame, às vantagens do aleitamento para o recém-nato, e ao conhecimento materno, o foco dos estudos se desloca para a mulher em seu contexto social e em sua subjetividade.

A exemplo dos estudos de Vinha<sup>3</sup>, Campestrini<sup>4</sup>, Arantes<sup>5</sup>, Souza<sup>6</sup>, entre outros, um dos grandes méritos da Enfermagem, nessa área, diz respeito ao pioneirismo na busca de ampliar a compreensão acerca da experiência da mulher-mãe em amamentar<sup>7</sup>.

O presente estudo foi desenvolvido com o objetivo de realizar uma análise descritiva do conhecimento sobre aleitamento materno construído pela enfermagem no Brasil, face à relevância da temática no cenário da saúde coletiva, considerada como uma prioridade pela Organização Mundial de Saúde (OMS), Organização Panamericana de Saúde (OPAS), bem como pelo Ministério da Saúde do Brasil, que, desde 1981, inclui o aleitamento materno na agenda da política governamental.

## METODOLOGIA

Este estudo tem como objeto a produção do conhecimento sobre aleitamento materno na pós-graduação *stricto sensu* em enfermagem no Brasil. Assim, para consecução dos objetivos propostos, os Catálogos de Informações sobre Pesquisas e Pesquisadores em Enfermagem da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) foi utilizado como primeira fonte de consulta. A opção por esses catálogos recai sobre seu valor de documentação - uma das principais referências brasileiras de pesquisa em enfermagem. A ABEn, fundada em 1926, é um canal de intercâmbio e difusão do conhecimento entre a categoria profissional, pro-

movendo e estimulando a divulgação de pesquisas através do seu Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem<sup>8</sup> (CEPEEn).

No período de 1979 a 2002, os catálogos reuniram um total de 3007 estudos. Como os resumos não contemplam de forma explícita o descritor amamentação/aleitamento materno, fez-se necessário uma leitura de todos os trabalhos. Uma vez realizada a seleção, foram obtidas cópias, na íntegra, das obras que se configuram como objeto deste estudo.

A análise foi realizada com base nos seguintes descritores: número de estudos produzidos, ano e local de publicação, programa de pós-graduação vinculado, grau de titulação postulado pelo autor, referencial teórico-metodológico empregado e objetos delimitados nos estudos.

Os dados foram tabulados e analisados segundo a estatística descritiva, buscando correlacionar e contextualizar o referencial específico às temáticas de pesquisa em enfermagem e aleitamento materno, a fim de compor um panorama das produções no período enfocado.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 3007 estudos localizados, 1,7% referem-se à temática aleitamento materno, perfazendo um total de 52 obras. Destes 52 títulos, 84% referem-se a dissertação de mestrado, 11% a tese de doutorado e 5% a teses destinadas a obtenção do título de livre-docente.

A análise revelou uma tendência crescente na produção acadêmica, a partir do final dos anos 80, com 59,6% das obras concentradas na década de 90 do século passado. Ao se comparar o volume produzido no período 2000 / 2001 aos dois primeiros anos de cada uma das décadas anteriores, registra-se um crescimento de 50% em relação aos anos 90 e de 350% em relação à década de 80. Esta primeira constatação, por si, já confere um importante grau de concretude à contribuição da Enfermagem Brasileira na construção dos saberes e práticas sobre aleitamento materno.

A década de 70 do século XX, no Brasil, inaugura a produção de dissertações e teses, como uma consequência direta dos importantes investimentos realizados pela enfermagem - a criação dos Cursos de Mestrado na Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ, em 1972, na Escola de Enfermagem da USP, em 1973, assim como a criação de 25 novos cursos de graduação através do convênio

com a Secretaria do Ensino Superior do Ministério da Educação (SESu / MEC). Há, de maneira geral, um aumento na produção técnico-científica, em especial na área materno-infantil, com estudos predominantemente descritivos, de natureza quantitativa, tendo como enfoque a criança.

Em 1974, com a publicação de *O Matador de Bebês*, associando o uso de leite artificial com o aumento da mortalidade infantil em países pobres, a Organização Mundial de Saúde desperta para o problema, e uma grande polêmica é gerada em todo mundo. Os reflexos destes movimentos ecoam no Brasil com a criação do Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno em 1981<sup>9</sup>.

Neste cenário, os oito estudos produzidos na década de 80 se voltam para o contexto assistencial, no qual o conhecimento, atitudes e práticas das mães, o desmame e suas causas, os problemas relacionados à mama e uma preocupação em estabelecer ações sistematizadas de enfermagem em nível preventivo refletem uma preocupação com a dimensão biológica do cuidado, buscando estratégias e diretrizes para a retomada da prática do aleitamento. Contudo, vale destacar que as questões relacionadas a gênero começam a emergir nos estudos, ao final desta década, em decorrência da crescente atuação do movimento de mulheres<sup>10</sup>.

A década de 90 do século XX, por sua vez, mais do que concentrar o maior número de estudos, 31 no total, reflete mudanças de concepção da enfermagem nas questões relacionadas à amamentação. A mulher-mãe passa a ser focada como protagonista e os condicionantes sociais merecem tanta ênfase quanto os determinantes biológicos, dando início a uma nova fase de produção do conhecimento científico. Para tanto, se

fez necessário agregar novos referenciais teóricos e metodológicos com vistas a conferir a consistência epistemológica dos estudos voltados para as demandas subjetivas da mulher.

Neste cenário, na mesma época, observa-se um predomínio da abordagem qualitativa, cuja proposta mais compreensiva permite a expressão de significados e sentimentos, apontando a amamentação como possibilidade no cotidiano feminino. Aparece também, neste período, a discussão de novos modelos assistenciais e o envolvimento e treinamento do pessoal de enfermagem.

No contexto político, a década de 90 do século passado se mostra como um momento de grandes mudanças nas questões relacionadas à amamentação. Em 1991, a UNICEF e a OMS lançam a iniciativa Hospital Amigo da Criança. Em 1992, o Relatório da Situação Mundial da Infância destaca e valoriza as questões de apoio legal, pessoal e emocional à mulher, sendo reforçada, em 1997, no Manual de Promoção ao Aleitamento. Em 1998, cria-se, no Brasil, a Rede Nacional de Bancos de Leite Humano, hoje a maior do mundo. Constata-se, frente aos investimentos realizados no País, um crescimento do período médio de aleitamento materno em todas as classes sociais<sup>9</sup>.

A produção acadêmica de enfermagem sobre amamentação, quando focada sob a perspectiva da distribuição geográfica, revela que a região sudeste concentra a maior parte da produção - 67%, seguida pela região sul - 19% e região nordeste - 14%. Esta tendência resulta da concentração de cursos de pós-graduação *stricto sensu* nas respectivas regiões. Segundo a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior - CAPES<sup>11</sup>, existem, no Brasil, 34 cursos credenciados.

**TABELA 1:** Distribuição da produção de Pós-Graduação na temática do aleitamento materno por local de produção dos estudos e década. CEPEN/ABEn. Brasil, 1979 – 2002.

Local de Produção dos Estudos	70	80	90	00	Total
	f	f	f	f	f
Escola Enfermagem /USP	2	2	8	3	15
Escola Enfermagem Ribeirão Preto/ USP	-	3	8	2	13
Deptº. Enfermagem /UFSC	1	1	5	2	9
Escola de Enfermagem Anna Nery/ UFRJ	1	1	3	1	6
Escola de Enfermagem Alfredo Pinto/UNIRIO	-	-	-	1	1
Centro de Ciências da Saúde/ UFPB	-	1	2	-	3
Faculdade de Enfermagem/ UFCE	-	-	1	-	1
Faculdade de Enfermagem/UFPe	-	-	2	-	2
Escola de Enfermagem/UFBA	-	-	1	-	1
UFSC / Universidade Federal do Rio Grande/ Pelotas	-	-	1	-	1
<b>Total</b>	<b>4</b>	<b>8</b>	<b>31</b>	<b>9</b>	<b>52</b>

No período de 1970 a 2000, destaca-se a década de 90 com a maior produção – 31 estudos sobre aleitamento materno. A Universidade de São Paulo (USP), através de suas Escola de Enfermagem de São Paulo, com 15 estudos, e da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, com 13 estudos, aparece como a grande geradora de conhecimento na temática; seguem-se por ordem decrescente de produção: Universidade Federal de Santa Catarina (9); Escola de Enfermagem Anna Nery (6); Universidade Federal da Paraíba (3); Universidade Federal de Pernambuco (2); Universidade Federal da Bahia, Universidade Federal do Ceará, a Escola de Enfermagem Alfredo Pinto e a Universidade Federal do Rio Grande/Pelotas, com um estudo cada. Essa produção é apresentada na Tabela 1.

Vale destacar, frente ao desempenho da USP, o pioneirismo do Núcleo de Aleitamento Materno (NALMA) da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP. Criado com o objetivo de implementar pesquisas sobre aleitamento materno, o Núcleo possibilitou a consolidação de linhas em que docentes - pesquisadores conduzem a construção de disciplinas, cursos, estudos e grupos de pesquisa sobre a temática.

Em relação à metodologia utilizada nos estudos, o referencial metodológico da pesquisa qualitativa em saúde merece lugar de destaque, representando 48% do total. A abordagem quantitativa foi utilizada em 29% dos casos e 15% do total utilizou referencial pertencente às duas correntes. Os estudos experimentais totalizaram 8% da produção.

Segundo o que consta nas fontes documentais, as metodologias qualitativas obtiveram por parte dos enfermeiros uma maior aceitabilidade e investimento, em decorrência do objeto, uma vez que os estudos de natureza quantitativa não vinham respondendo às questões que emergiam da problematização<sup>12</sup>.

Prado e Gelbcke<sup>2</sup>, ao analisarem as temáticas de investigação de enfermagem no Brasil, destacam que a enfermagem brasileira tem buscado uma aproximação com as ciências sociais e metodologias qualitativas, no intuito de melhorar a qualidade da assistência e de construir novos referenciais. Em relação à assistência em amamentação, podemos pensar na busca de um novo modelo assistencial que contemple, qualitativamente, as demandas que emergem do contexto social.

A distribuição dos estudos em função do referencial metodológico pode ser observada na Tabela 2, na qual a Teoria das Representações Sociais, em cinco estudos, a Fenomenologia, em quatro estudos e Análise de Conteúdo, em três estudos, aparecem como os referenciais teóricos mais empregados, perfazendo quase a metade do total de trabalhos sobre a temática na abordagem qualitativa. Podemos inferir, diante da diversidade de opções metodológicas encontradas, que a enfermagem vem buscando ampliar caminhos metodológicos aos diferentes objetos de estudo que lhes são pertinentes na área da saúde. Dessa maneira, novas possibilidades teóricas se apresentam, no decorrer da década de 90 do século passado, com a intenção de melhor captar as nuances epistemológicas da temática em questão.

**TABELA 2:** Referencial teórico metodológico qualitativo empregado nos estudos de Pós-Graduação na temática do aleitamento materno. CEPEN/ABEn. Brasil, 1979 – 2002.

Referencial Teórico Metodológico	Total de Estudos f
Teoria das Representações Sociais	5
Fenomenologia	4
Análise de Conteúdo	3
Interacionismo Simbólico	1
Perspectiva Histórica associada à Teoria da Educação	1
Relato de Experiência	1
Teoria do Vínculo associada à Teoria Humanista	1
Teoria Problematizadora de Bordenave	1
Etnografia	1
Estudo de Caso	1
Teoria do Cuidado Cultural de Leininger	1
Pesquisa de Campo	1
Conceitos da Comunicação	1
Sem metodologia específica	3
<b>Total</b>	<b>25</b>

A categorização da produção analisada, em função do objeto de estudo, é apresentada na Tabela 3. Vale destacar a preocupação da enfermagem com as questões que permeiam o concreto vivido pela mulher em processo de amamentação e com as estratégias assistenciais. Podemos verificar que temáticas com o viés biologicista, como o cuidado com a mama puerperal, o trauma mamilar e o engurgitamento mamário, refletem sinais de esgotamento, passando a ter menor impacto nos estudos. Alguns aspectos explicativos do desmame permaneciam ainda como questões a serem respondidas. Por exemplo, a prática verticalizada do cuidar em amamentação passa a *incomodar*, exigindo novos estudos<sup>9</sup>.

Prosseguindo, as estratégias de pesquisa voltam-se então para duas vertentes: estudos que delimitam como objeto aquelas que vivenciam a experiência de amamentar em seus aspectos singulares e estudos que trazem a preocupação com o envolvimento daqueles que vivem a singularidade da experiência do cuidado. Sendo assim, as temáticas se deslocam para as demandas subjetivas daquelas que amamentam em seus diversos contextos – as adolescentes, as primíparas, as mães de prematuro etc. – e para as equipes assistenciais, no sentido de trabalhar as percepções e novas estratégias de cuidado que efetivamente favoreçam a amamentação como estratégia de atenção à saúde.

**TABELA 3:** Temáticas delimitadas nas pesquisas de Pós-Graduação em aleitamento materno, através dos objetos de estudo. CEPEN/ABEn. Brasil, 1979 – 2002.

Objeto de Estudo	f	%
Significado da experiência / Vivência / Sentimentos / Representações para a mulher	19	36
Metodologia da assistência/ Programas Educativos	11	21
Avaliação do conhecimento materno	5	10
Avaliação da prática do aleitamento	6	11
Avaliação de serviço	3	6
Desmame precoce	2	4
Trauma mamilar / Ingurgitamento	3	6
Cuidados com a mama / Higiene	1	2
Composição do leite	2	4
<b>Total</b>	<b>52</b>	<b>100</b>

## CONCLUSÃO

A análise da produção do conhecimento sobre aleitamento materno na pós-graduação *stricto sensu* em enfermagem, no Brasil, mais do que descrever a trajetória em termos quantitativos, possibilitou destacar o compromisso acadêmico na busca de caminhos que ampliem a resolutividade das ações assistenciais voltadas para a mulher mãe em favor da amamentação.

A análise da trajetória permitiu identificar dois importantes movimentos. O primeiro diz respeito ao aumento crescente do número de obras ao longo das décadas. O segundo remete à natureza das investigações, particularmente em relação à delimitação do objeto de estudo, que progressivamente passa a considerar, de forma significativa, os condicionantes sociais para além dos determinantes biológicos que permeiam a amamentação.

Em conseqüência das novas oportunidades de problematizar a temática, observa-se uma mudança na opção pelo referencial metodológico eleito para a construção dos estudos, sobretudo a partir da década de 90 do século XX. A utilização dos princípios emanados pelos referenciais da pesquisa social em saúde passou a configurar uma das mais importantes opções para a enfermagem, na busca de alternativas ao modelo assistencial de aleitamento materno então vigente, face aos claros sinais de esgotamento.

Vale ressaltar a estreita relação entre os investimentos na formação acadêmica e a produção propriamente dita, fato que se torna evidente na análise da distribuição geográfica das teses e dissertações.

O estudo evidencia ainda o pioneiro movimento conduzido pela enfermagem na academia,

que trouxe a mulher-mãe para o centro da cena, como protagonista do processo de amamentação e não como a responsável exclusiva pela saúde de seu filho. Esta iniciativa tem possibilitado a construção de saberes e práticas com maior capacidade de promover as transformações sociais necessárias ao favorecimento da amamentação.

## REFERÊNCIAS

1. Collet N, Schneider JF, Corrêa AK. A pesquisa em enfermagem: avanços e desafios. R Bras Enferm 2000; 53: 75 - 80.
2. Prado ML, Gelbcke FL. Produção do conhecimento em enfermagem no Brasil: As temáticas de investigação. R Bras Enferm 2001; 54: 34 - 42.
3. Vinha VHP. Projeto aleitamento materno: determinação da sua eficácia com vistas ao auto-cuidado com a mama puerperal [tese de Livre-docência]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo; 1988.
4. Campestrini S. Alternativa tecnológica na redução de traumatismos mamilares [dissertação de mestrado]. São Paulo: Universidade de São Paulo; 1989.
5. Arantes CIS. O fenômeno amamentação: uma proposta compreensiva [dissertação de mestrado]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo; 1991.
6. Souza IEO. O desvelar do ser-gestante diante da possibilidade de amamentação [tese de doutorado]. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro; 1993.
7. Silva IA. Desvendando as faces da amamentação através da pesquisa qualitativa. R Bras Enferm 2000; 53: 241 - 249.
8. Associação Brasileira de Enfermagem. Informações sobre pesquisas e pesquisadores em enfermagem. Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem. Brasília (DF): CEPEn; 1979 - 2002.
9. Almeida JAG. Amamentação: um híbrido natureza - cultura. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ; 1999.
10. Souza KS. O dito e o não dito da amamentação. O sentido de mães nutrízes na vivência do alojamento conjunto [dissertação de mestrado]. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2000.
11. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (BR) [online] 2004. Disponível na Internet. URL: <http://www.capes.gov.br>. Acesso em 18 set. 2004.
12. Rezende MA. Amamentação uma necessária mudança de enfoque. Rev Esc Enf USP 2000; 34: 226 - 229.

---

### LACTANCIA MATERNA Y ENFERMERÍA: ANÁLISIS DESCRIPTIVO Y RELEVANCIA DE LA PRODUCCIÓN DE POSGRADO

**RESUMEN:** El presente estudio tiene como objetivo describir el curso del conocimiento sobre lactancia materna, construido por la Enfermería en Brasil. De modo más sistematizado, desde la década de 70, del siglo XX, la temática viene siendo objeto de estudio por la categoría y delineándose como fuente de contribución en la reformulación y en la conducción del asistir en lactancia materna. A partir de los estudios de posgrado teniendo como fuente los Catálogos del Centro de Estudios y Pesquisas en Enfermería, en el periodo de 1979 a 2002, fueron analizados 52 trabajos. Fueron aplicados el método descriptivo y el análisis estadístico. Más que describir la trayectoria en términos cuantitativos, el estudio posibilitó destacar el compromiso académico de la Enfermería, que, en un movimiento pionero, ha posibilitado la construcción de nuevos saberes y prácticas capaces de promover transformaciones sociales necesarias para la práctica de la lactancia materna.

**Palabras clave:** Lactancia materna; enfermería; investigación; posgrado.

---

Recebido em: 30.03.2005

Aprovado em: 07.07.2005

---

## Notas

\*Mestre em Enfermagem; Doutoranda em Saúde da Criança e da Mulher do Instituto Fernandes Figueira/FIOCRUZ; Enfermeira do Ambulatório Pré-Natal do IFF/FIOCRUZ. Rua das Laranjeiras 226 /102. E-mail: [katiasydronio@yahoo.com.br](mailto:katiasydronio@yahoo.com.br)

\*\*Doutora em Enfermagem. Titular de Enfermagem Obstétrica do Departamento de Enfermagem Materno Infantil da EEM - UFRJ.

\*\*\*Doutor em Saúde da Criança e da Mulher. Coordenador da Rede Nacional de Bancos de Leite e do Banco de Leite Humano do Instituto Fernandes Figueira - FIOCRUZ.